



PISSOLI, J.; VALÉRIO, P. da S. A transposição da língua portuguesa em textos midiáticos sob a perspectiva enunciativa bakhtiniana. **Revista Diálogos (RevDia)**, “Edição comemorativa pelo Qualis B2”, v. 6, n. 2, mai.-ago., 2018.

A TRANSPOSIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA LÍNGUA PORTUGUESA EM TEXTOS MIDIÁTICOS SOB A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA BAKHTINIANA

The English language transposition into Portuguese language transposition in media texts from Bakhtin's enunciative perspective

July Pissoli (UPF)¹
Patrícia da Silva Valério (UPF)²

Revista

¹ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil. july.pissoli@gmail.com

² Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF, onde desenvolve estudos vinculados à linha de pesquisa “Constituição e interpretação do texto e do discurso”. patriciav@upf.br





RESUMO: Neste artigo, que resulta de uma investigação maior realizada durante pesquisa de mestrado, são revisitados conceitos de tradução, na perspectiva da transposição, e da enunciação, na perspectiva bakhtiniana, para buscar entender a influência do meio social na tradução de textos midiáticos *on-line*. Para tanto, analisa-se como a informação e a cultura são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa em uma notícia veiculada na aba “Aprenda Inglês” do site BBC Brasil. O trabalho sustenta-se teoricamente nos estudos da tradução de Lefevere (1992), Derrida (1995), Jakobson (1959, 2005), Benjamin (2013) e Bezerra (2015) e na teoria de Bakhtin e seu Círculo, sob o olhar de Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (2015). A análise realizada aponta para a complexidade do processo tradutório na perspectiva enunciativa, uma vez que há atuação de forças exteriores no (trans) porte da informação e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução/transposição. Enunciação. Conteúdo. Cultura. Recriação.

ABSTRACT: In this article, which is the result of a bigger investigation that was carried out during a master research, concepts of translation are revisited, in the perspective of transposition, and enunciation, in Bakhtin’s perspective, in order to understand the social environment in translation of online media texts. Thus, it is analyzed how information and culture are (trans) ported from English language to Portuguese language in a piece of news, which is available in the tab “Learn English” of BBC site. This study is theoretically based on the studies of translation of Lefevere (1992), Derrida (1995), Jakobson (1959, 2005), Benjamin (2013) and Bezerra (2015) and Bakhtin's theory and his Circle, under the watchful eye of Bakhtin / Volochínov (2014) and Bakhtin (2015). The analysis of the text has showed a great complexity in the translation process in the enunciative perspective, since there is some actuation of external forces in the (trans) portation of information and culture.

KEYWORDS: Translation/transposition. Enunciation. Content. Culture. Recreation.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de um estudo maior³ que investigou a tradução da língua inglesa para língua portuguesa em textos midiáticos *on-line*. Sabemos que a temática da tradução não é absolutamente original, entretanto acreditamos que o estudo desenvolvido pode contribuir para os estudos no campo da enunciação.

Acreditamos que a teoria de Bakhtin e seu Círculo é valiosa para o olhar enunciativo que construímos para a atividade tradutória. Sabemos que

Magnum

154

³ Dissertação de mestrado: *A transposição da língua inglesa para língua portuguesa em textos midiáticos sob a perspectiva enunciativa bakhtiniana* (2018).





esses filósofos da linguagem não tratam especificamente da tradução, no entanto, seus estudos, ao apontarem para a importância da relação entre locutor e interlocutor e para aspectos relacionados à situação e à interação, mostram que o conteúdo de toda enunciação é decorrente da sociedade onde o indivíduo se encontra (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014) e podem, portanto, fornecer subsídios para a compreensão do processo da significação e do sentido produzidos na enunciação.

A pesquisa desenvolvida teve por objetivo analisar como a informação (conteúdo) e a cultura (expressão) são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa em textos midiáticos *on-line*. Desse modo, buscou analisar, a partir da materialidade linguística e à luz dos conceitos enunciativos bakhtinianos, quem são os atores do processo de tradução em textos *on-line*, isto é, quem ‘traduz’ para quem.

Assim, com vistas a revelar parte da investigação realizada, organizamos este texto em três seções. A primeira, como o objeto do estudo são textos traduzidos, visa resgatar alguns dos principais conceitos sobre os estudos da tradução⁴, conforme Lefevere (1992), Derrida (1995), Jakobson (1959, 2005), Benjamin (2013) e Bezerra (2015). A segunda destaca conceitos teóricos oriundos de estudos de Bakhtin e seu Círculo, Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (2015), uma vez que esta é a perspectiva de língua adotada neste trabalho. A terceira seção apresenta a análise de um dos textos que integram o corpus de pesquisa. Nesta etapa, buscamos, à luz da teoria enunciativa de Bakhtin e seu Círculo, analisar as versões, em língua inglesa e em língua portuguesa, de uma notícia veiculada no site da BBC Brasil na aba “Aprenda Inglês”. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

⁴ A perspectiva teórica adotada considera o texto traduzido como renovação de sentido e opõe-se à visão essencialista de a tradução como reprodução, em sua totalidade, da ideia do texto original.





2. A TRADUÇÃO COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO



Sabemos que nenhuma língua pode remeter totalmente ao sentido da outra, pois cada uma define o mundo que sua língua permite ver. Assim, trazemos, nesta seção, conceitos de tradução de autores que assumem explicitamente o processo de tradução como ato de construção.

Walter Benjamin (2013) argumenta no sentido da possibilidade da traduzibilidade, no entanto não da equivalência:

[...] para compreender a autêntica relação existente entre original e tradução cabe fazer um exame, cujo propósito é absolutamente análogo ao dos argumentos com os quais a crítica epistemológica deve comprovar a impossibilidade de uma teoria da cópia ou da reprodução do objeto. Se com isto se demonstra não ser possível haver objetividade (nem mesmo a pretensão a ela) no processo do conhecimento, caso este consista apenas de cópias do real, então pode-se também comprovar não ser possível existir uma tradução, caso esta, em sua essência última, ambicione alcançar alguma semelhança com o original. (BENJAMIN, 2013, p. 107).

Para Benjamin (2013), a tradução é uma espécie de renovação, recriação do texto, e não transferência de reprodução de sentido. Além do mais, de acordo com ele, a verdadeira tradução é transparente, faz com que a pura língua – que é inevitavelmente fortalecida pelo seu próprio meio – recaia ainda mais sobre o original (BENJAMIN, 2013).

Outro autor que fez da tradução objeto de reflexão é Jacques Derrida (1995), cujos estudos questionam a visão estruturalista e formalista da língua:

Não há tradução, nem sistema de tradução, a não ser que um código permanente permita substituir ou transportar os significantes conservando o mesmo significado, sempre presente apesar da ausência-deste ou daquele significante determinado. (DERRIDA, 1995, p. 197).

Derrida (1995) recusa qualquer possibilidade de equivalência na tradução, pois cada signo linguístico constitui um significante e um

Magnum

156





significado, que revelam total singularidade. Assim, o tradutor, ao fazer uso de outros significantes, assume um novo texto.

O tradutor e crítico literário Paulo Bezerra (2015) levanta outra questão relevante acerca da compreensão e da distância do intérprete. Conforme o autor, é um grande desafio para o tradutor a tentativa de manter o tempo, o espaço e a cultura paralelos ao original. Sua tese encontra abrigo nos postulados teóricos de Bakhtin (2015, p. 365) para quem “a grande causa para a compreensão é a distância do indivíduo que compreende – no tempo, no espaço, na cultura – em relação àquilo que ele pretende compreender de forma criativa”. Ou seja, tempo, espaço e cultura são aspectos de extrema relevância na transposição de uma língua à outra e, certamente, são elementos fundamentais para entender a transposição de um texto ao outro como uma constante recriação.

O estudioso belga André Lefevere (1992) apresenta a noção de tradução como uma recriação, isso é, como a produção da singularidade de um ato. Nesse sentido, é relevante considerar que não há como tratar de tradução sem tratar de enunciação, pois tanto o texto de partida quanto o de chegada sempre estarão ancorados nas condições de determinadas sociedades e épocas, ou seja, não há como considerar uma tradução como mera repetição de signos em outra língua, ela tem de ser percebida, ao contrário, como renovação de signos em outra língua.

Outro autor cujos estudos tomam por objeto a tradução é Roman Jakobson (2005, p. 65), para quem a tradução é uma forma de discurso indireto: “o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes”. Jakobson (2005) explicita a impossibilidade de uma equivalência completa, pois, ao tratar de códigos divergentes, não há como tratar do mesmo sentido.

No artigo *Aspectos Linguísticos da Tradução*, Jakobson (2005) apresenta três maneiras de interpretar um signo verbal. A primeira é a tradução intralingual ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; a segunda é a

Magnum

157





tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; e a terceira é a tradução intersemiótica ou transmutação, que equivale à interpretação dos signos verbais por meio de sistema de signos não verbais.

Na tradução intralingual, fica claro que, ao utilizar uma palavra no lugar de outra, não se obtém a equivalência completa. Essa insatisfação quanto à equivalência também ocorre no nível da tradução interlingual. Jakobson (2005, p. 65) afirma que “não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras”. Progressivamente, há uma demasiada preocupação quanto à interpretação criativa que o tradutor faz do original.

Na linguística, a equivalência na diferença é o problema principal da linguagem. Conforme Jakobson (1959, p. 234), “a prática e a teoria da tradução abundam em problemas complexos, de quando em quando, fazem-se tentativas de cortar o nó górdio, proclamando o dogma da impossibilidade da tradução”. Nota-se que, em nenhuma das três maneiras de tradução propostas por Jakobson há uma equivalência completa de determinado sentido em outra língua. Isso acontece em razão de que cada pessoa recebe uma formação linguística diferente para se expressar. Além do mais, o contexto em que cada enunciação se encontra influencia significativamente no conteúdo de cada palavra.

Por meio da prática e da teoria da tradução, fica cada vez mais nítida a visão de Jakobson em torno da intraduzibilidade, isto é, da impossibilidade de transferência do “espírito criativo” de uma língua para outra. Essa ideia reforça ainda mais o objetivo principal desta investigação, que é tratar a tradução como singularidade de um ato, como atividade única.

Com base nessas leituras, podemos afirmar que os estudos acerca da tradução têm evoluído significativamente para a construção de um novo conceito de tradução, a tradução como recriação, conceito que, acreditamos, encontra abrigo na enunciação. Nesse sentido, na próxima seção, pretendemos resgatar o que Bakhtin e seu Círculo propõem acerca da

Magnum

158





enunciação, para que, posteriormente, seja possível explicitar de que modo a informação e a cultura são (trans)portadas de um língua à outra.

3. A ENUNCIÇÃO PARA PENSAR A TRADUÇÃO

Os limites deste artigo nos impedem de aprofundar o tema tal como mereceria. Assim, antes de avançarmos, precisamos definir a concepção de língua à qual nos vinculamos, pois esta é fundamental para a compreensão do conceito de tradução que adotamos nesta investigação.

Na terceira parte da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, há uma discussão acerca dos limites da linguística para o tratamento dos fenômenos sintáticos. Bakhtin/Volochínov (2014) critica o pensamento linguístico contemporâneo, o qual não considerava a enunciação na análise das formas. É por isso que, em outros textos, Bakhtin apresenta a metalinguística (ou translinguística) como alternativa para pensar sobre o sentido no discurso.

Bakhtin/Volochínov (2014, p. 146) declara que o sentido de qualquer unidade sintática dar-se-á sempre na enunciação:

[...] nenhuma das categorias linguísticas convém à determinação do todo. Com efeito, as categorias linguísticas, tais como são, só são aplicáveis no interior do território da enunciação. Assim, as categorias morfológicas só têm sentido no interior da enunciação; elas deixam de ser úteis quando se trata de definir o todo. O mesmo se dá com as categorias sintáticas, por exemplo a *oração*: a categoria *oração* é meramente uma definição da oração como uma unidade dentro de uma enunciação, mas de nenhuma maneira como entidade global.

Para Bakhtin/Volochínov (2014), tanto a morfologia quanto a sintaxe revelam sua importância a partir da enunciação, pois, ao tratarem das unidades frasais isoladamente, tornam-se fúteis, desnecessárias. Somente a enunciação abrange o pensamento completo. Nesse sentido, é importante mencionar a ideologia e o destinatário como elementos indissociáveis da enunciação. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 147), “as definições linguísticas não podem ser completamente divorciadas das

Magnum

159





definições ideológicas, também elas não podem ser usadas para substituir uma à outra”. Disso, pode-se inferir que a ideologia está impregnada nas formas sintáticas da língua. Essa ideia é bem interessante para pensar a tradução e o modo como procede o (trans)porte da forma e do conteúdo na transposição de uma língua à outra. Quanto à natureza do signo, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 33) explicita que

[...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Assim, sentido e forma estabelecem uma relação de completude, que é expressa pela sociedade em que se encontram. Portanto, o signo é um fenômeno do mundo exterior, não repetível e mutável. Nesse sentido, é satisfatório considerar que todo signo ideológico exterior mergulha na consciência interior e a partir de então há uma contínua renovação.

Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 58), o signo ideológico “nasce deste oceano de signos interiores e aí continua a viver, pois a vida do signo exterior é constituída por um processo sempre renovado de compreensão, de emoção, de assimilação, isto é, por uma integração reiterada no contexto interior”. Pensamos que, no processo tradutório, acontece um processo semelhante, pois o sujeito que traduz assimila as unidades sócio-históricas que estão na língua estrangeira a partir da consciência interior e as transpõe para a língua materna, revelando sentidos que são produtos da coletividade, pois, no processo de assimilação, as unidades sócio-históricas sofrem um processo de transmutação ao serem recriadas pelos signos ideológicos que foram assimilados anteriormente. Assim, há uma constante renovação de sentidos, formados de correntes ideológicas passadas e atuais, por isso pode-se afirmar que o signo é uma unidade de valor sócio-histórico.

Por esse prisma, é de extrema importância considerar que, para o Círculo de Bakhtin (2014), a língua nasce e se desenvolve na sociedade. Em

Magina

160





Marxismo e filosofia da linguagem, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 111) insiste sobre a indissociabilidade do signo e da ideologia:

[...] os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. É apenas no processo de aquisição de uma língua estrangeira que a consciência já constituída – graças à língua materna – se confronta com uma língua toda pronta, que só lhe resta assimilar. Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

É a partir da sociedade e da época que os signos são constituídos de valor, isto é, os signos são unidades de valor social. Sendo assim, são unidades singulares, únicas. Na tradução, engana-se quem pensa que é possível encontrar no texto traduzido signos que revelem o mesmo valor semântico que os signos do texto original e isso acontece devido ao caráter autêntico que o signo revela em cada sociedade e época. É esse um dos principais aspectos que procuramos observar na análise das notícias da BBC Brasil que constituem o corpus de análise de nossa pesquisa.

De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), o signo ideológico apresenta uma dupla materialidade. Uma refere-se ao sentido físico, ou seja, material; a outra, ao sentido histórico-social. Vale enfatizar que, ao desempenhar seu papel de veículo, a materialidade física se estende como realidade histórico-social, resultando no material sígnico (PONZIO, 2009). Assim, materialidade sígnico-ideológica e física estão estritamente relacionadas uma à outra. Consequentemente, as unidades sígnicas são resultados das sociedades e, portanto, são únicas. Elas estão embebidas de correntes ideológicas que certamente influenciam nos seus sentidos. Conforme Ponzio (2009, p. 137),

[...] a palavra concreta, e não sua abstração em nível de dicionário, é sempre ideológica; forma-se e se modifica em um determinado contexto de valores que estão dialeticamente unidos às condições materiais da vida e à divisão do trabalho. Em uma sociedade dividida em classes, na linguagem refletem-se e são necessárias as contradições entre correntes ideológicas diferentes e, ainda que prevaleça a da classe

Magnum

161





dominante, esta nunca consegue eliminar de todo as outras correntes ideológicas.

De acordo com tal concepção, um mesmo signo pode refletir relações de classes distintas. Isso é muito facilmente notável na atividade tradutória, ou seja, as palavras sofrem aspirações de correntes ideológicas, então a tradução de uma palavra não pode ser considerada como reflexo de determinado sentido noutra língua, mas sim reflexo da sociedade em que ela se situa, além de se mostrar como reflexo de outras sociedades, pode-se dizer de outras vozes, acentos e intenções sociais.

Quando alguém se apropria da palavra, esta não se encontra impessoal e neutra, mas sim com um traço ideológico estabelecido, com uma intenção valorativa. Nesse sentido, Ponzio (2009, p. 148) afirma que “quando o falante a torna (*a palavra*) própria, nunca é uma palavra vazia a ser ocupada com conteúdos ideológicos que já existiam nela. A palavra permanece sempre como ‘semi-alheia’”. Na transposição de um texto da língua estrangeira à língua materna, a palavra encontra-se com o conteúdo ideológico mais complexo ainda, pois há a realidade de duas épocas e duas culturas, que revelam visões de mundo diferentes. Isso ocorre porque as palavras, além de designarem os objetos, expressam a posição de cada sujeito em relação a eles.

Nessa direção, é importante mencionar o conceito de refração⁵, que tem relação com a multiplicidade de sentidos que os signos podem assumir. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), não há como tratar de signo sem considerar a refração, uma vez que a palavra está sempre repleta de voz do outro, além do mais, encontra-se constantemente numa sociedade diferente e em época divergente.

Bakhtin (2015, p. 335) declara que “as unidades da comunicação discursiva – enunciados totais – são irreprodutíveis (ainda que se possa citá-las) e são ligadas entre si por relações dialógicas”. Diante dessa afirmação, a ideia de que o texto traduzido é uma repetição do que está escrito em outra língua não encontra abrigo em Bakhtin, uma vez que somente as unidades

Revista

162

⁵ Faraco (2003, p. 50) define refração como “o modo como se inscrevem nos signos a diversidade e as contradições das experiências históricas dos grupos humanos”.





linguísticas podem ser repetíveis. Ademais, o filósofo da linguagem enfatiza a informação de que todo ato de fala está interligado a outros, o que dificulta ainda mais a difícil tarefa do tradutor que esteja em busca de uma manutenção fictícia de forma e sentido do texto original.

Assim a enunciação abrange o pensamento complexo, pois ela implica a interação. Todo enunciado é constituído de autor, destinatário e superdestinatário. O destinatário é participante ativo de toda enunciação, sua força varia de acordo com a composição e o estilo do enunciado (BAKHTIN, 2015). A situação da enunciação e a identificação dos interlocutores a quem ela se dirige determinam as dimensões e as formas de cada enunciação. Conforme Bakhtin/Volochínov (2014, p. 129), “a situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão exterior definida, que se insere diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente, e nele se amplia pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação”. Isto é, a enunciação depende de uma série de fatores que são determinantes na forma e no sentido das palavras e, conseqüentemente, na enunciação.

Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 333), “todo enunciado tem sempre um destinatário (de índole variada, graus variados de proximidade, de concretude, de compreensibilidade, etc)”, e um superdestinatário. Sobre essa noção, Morson e Emerson (2008, p. 151) explicam que

[...] o superdestinatário pode ser e tem sido personificado em “várias expressões ideológicas (Deus, verdade absoluta, o tribunal da consciência humana imparcial, as pessoas, o tribunal da história, a ciência, etc). Mas embora essas expressões ideológicas sejam projetadas, importa não confundi-las com o próprio superdestinatário, que é, estritamente falando, um fato constitutivo, não ideológico, mas metalinguístico, de todos os enunciados. Culturas, subculturas e indivíduos podem mudar a sua imagem do ouvinte idealmente responsivo, ou podem não ter nenhuma imagem concreta e geralmente partilhada, mas seus enunciados ainda presumem essa “terceira parte”. Deus pode estar morto, mas de certa forma o superdestinatário está sempre conosco.

É importante considerar que o superdestinatário, o “grande Outro” integra o discurso tanto quanto o destinatário. Nas palavras de Bakhtin





(2015, p. 333), “em diferentes épocas e sob diferentes concepções de mundo, esse superdestinatário e sua compreensão responsiva idealmente verdadeira ganham diferentes expressões ideológicas concretas”. Assim, a enunciação, mesmo que seja individual, sempre será um fenômeno puramente sociológico, pois ela parte de um contexto, da voz do que gera o discurso e de outras vozes que estão inclusas em seu discurso, sendo que tudo isso encontra-se em uma época específica.

Ao tratar da tradução, deve-se considerar o contexto em que ela foi escrita na sua língua de partida e no da língua de chegada, bem como o destinatário e o superdestinatário referentes a cada uma delas e suas épocas.

Ademais, é imprescindível mencionar o tom, pois toda enunciação apresenta uma apreciação. E essa entoação expressiva é um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante com o objeto de sua fala. Quando uma palavra é pronunciada com entonação expressiva, ela deixa de ser somente uma palavra, revelando-se como um enunciado acabado, seu significado refere-se a uma determinada realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva (BAKHTIN, 2015).

Nesse sentido, é importante destacar que a presente análise observa as escolhas linguísticas e os tons impressos através dessas escolhas nesse processo interacional, que é o discurso, com o objetivo de constatar se os tons impressos nos textos transpostos são os mesmos encontrados nos textos originais.

4. UM OLHAR PARA AS VOZES DO TRADUTOR NO TEXTO *DENMARK'S DRUG - TAKING ROOMS FOR ADDICTS*

Em razão dos limites deste artigo, apresentamos apenas um dos textos analisados: Denmark's Drug - Taking Rooms for Addicts⁶. A escolha

Magnum

164

⁶ Texto: *Denmark's drug - taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017. Esse texto foi publicado pela BBC Brasil, na aba “Aprenda Inglês”. Essa emissora





por este texto se deve à constatação de ser um dos que revelam mais fortemente a voz do tradutor. Buscamos, a seguir, analisar as construções linguísticas que revelam a intersubjetividade instituída entre um locutor (eu) que traduz para um outro (tu) o texto da notícia selecionada. Ademais, sabendo que as condições reais da enunciação regem o aspecto da expressão e colaboram essencialmente para a singularidade de cada enunciação, observamos e discutimos a manifestação dos *tons* impressos do texto original e no transposto.

O texto *Denmark's drug - taking rooms for addicts* (traduzido pela BBC Brasil por As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) foi publicado no site da BBC- Brasil, no dia 17 de janeiro de 2017.

Ao refletir sobre a (trans)posição do conteúdo e da cultural neste texto, perguntamo-nos: a quem esse texto é endereçado? Quem traduz esse texto para quem? Será que as construções linguísticas e os tons impressos da transposição são os mesmos dos contidos no texto original?

Inferimos que os destinatários da notícia *Denmark's drug - taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) são leitores supostamente interessados em aprender inglês e, assim sendo, será que a voz desses brasileiros pode ser ouvida na tradução realizada pela BBC Brasil?

A notícia *Denmark's drug - taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) traz informações sobre as salas de consumo de drogas construídas para os dependentes de drogas que vivem na Dinamarca. Logo no início da notícia, identificamos o título, que merece especial atenção conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Título do texto original e tradução realizada pela BBC Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
----------	------------------------

oferece semanalmente aos leitores, supostamente, interessados em aprender a língua inglesa, um espaço com curtas notícias em inglês, as quais são transcritas em inglês, e traduzidas/transpostas para a língua portuguesa. Ademais, em cada notícia, são destacadas algumas palavras em inglês cujo significado em inglês é disponibilizado. Por fim, consta ainda uma atividade de interpretação em inglês com uso desses vocábulos previamente selecionados.





Denmark's drug-taking rooms for addicts	As salas feitas para o consumo de drogas pesadas
---	--

Fonte: As autoras

É interessante mencionar que a tradução do título da notícia não cita o nome do país “Dinamarca”, como consta no título do texto original. A ocultação dessa informação altera significativamente o sentido do texto transposto, como explicaremos em seguida. Além disso, convém saber que em nenhum lugar da versão do texto traduzido consta a referência ao país “Dinamarca”, sendo esta uma informação que precisa ser inferida pelo leitor. É bom lembrar que, no início do texto transposto, há a informação de que as salas se situam em um bairro de Copenhague. No entanto, nem todo leitor saberá que esta cidade é a capital da Dinamarca, ou seja, o texto traduzido omite uma palavra altamente relevante para o sentido da enunciação, uma vez que remete a um país onde é permitido utilizar drogas pesadas como heroína nas *Skyen*, que são salas preparadas exatamente para essa finalidade, com a supervisão de médicos. Importante saber, embora nem a versão do texto em inglês, nem a em português mencionem essa informação, que nas *Skyen* acontecem entre 500 e 700 usos diários⁷ de drogas, o que revela uma característica social e cultural bastante diferente da brasileira.

Dando continuidade à (trans)posição da notícia, apresentamos o quadro 2:

Quadro 2. Termos destacados no trecho do texto original e na tradução da BBC Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
This is Copenhagen's seedy red light district - a well-known area to buy drugs.	O notório bairro Red Light de Copenhague - uma conhecida área para se comprar drogas.

Fonte: As autoras

Focalizamos, neste segmento, a expressão *red light district* (em letras minúsculas na versão em inglês e em maiúsculas na versão traduzida). Primeiramente, cabe esclarecer que, na Dinamarca, não há um distrito com



⁷ Dez países onde o consumo de drogas é legalizado. Disponível em: <<https://lista10.org/diversos/10-paises-onde-o-consumo-de-drogas-e-legalizado/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.





esse nome; a expressão *red light district*, de acordo com o dicionário *on-line* da Oxford-inglês-inglês (tradução nossa)⁸ diz respeito a “uma área da cidade que contém muitas casas de prostituição, clubes de strip-tease e outras empresas relacionadas ao sexo”, isto é, não se trata de um bairro, muito menos “notório”, como o texto traduzido categoriza. Descobrimos que há um bairro chamado *Red Light*, no entanto, não na Dinamarca, mas na Holanda, mais precisamente, na capital Amsterdã, onde o bairro é conhecido pela indústria do sexo⁹.

O texto da notícia em inglês não revela o nome do bairro, mas acreditamos que se refira ao bairro de Cristiania¹⁰, em Copenhague, Dinamarca. Notamos que se a BBC Brasil oculta o nome do bairro no texto original, na tradução, expõe um nome errado, Red Light, ou seja, o nome de um bairro famoso em Amsterdã, e não na Dinamarca. Diante desse “engano”, perguntamo-nos: seria esse um descuido do tradutor ou uma escolha proposital? Estaria a BBC Brasil encobrindo informações que poderiam expor a Dinamarca a uma situação de desvalorização, ou esse “descuido” seria fruto de um trabalho displicente dos tradutores?

Dando continuidade à análise, apresentamos o segmento cuja (trans)posição mais nos surpreendeu:

Quadro 3. Texto original e tradução da BBC Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
This is Copenhagen's seedy red light district	O notório bairro Red Light de Copenhague

Fonte: As autoras

⁸ An area of a town or city containing many brothels, strip clubs, and other sex businesses.

⁹O termo *Red Light District* foi usado pela primeira vez em um artigo do “The Sentinel”, um jornal da cidade de Milwaukee (EUA), em 1894, e foi a partir daí que o nome e a fama do lugar se popularizaram pelo mundo. Informação disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/agenda/indicacao/conheca-historia-do-bairro-red-light-district-em-amsterda/ndo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

¹⁰ O bairro, fundado em 1971, possui cerca de mil moradores que vivem em comunidade, como hippies. O governo já tentou fechar o bairro, que recebe 500 mil visitantes todo ano, por causa do abuso de drogas e do comportamento anárquico de seus moradores. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/christiania/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.





Ainda neste primeiro período do texto, chama-nos atenção o vocábulo *seedy*, em negrito¹¹. Esse termo recebe destaque na exibição do vídeo no site da BBC Brasil e também é explicitado, pela página, seu significado em inglês (***seedy**: dirty, connected with illegal or morally wrong activity*¹²). O sentido em inglês, de acordo com a nossa tradução, remete a algo sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada. Então, perguntamo-nos: que motivações teriam levado o tradutor ao optar por traduzir esse termo por *notório*, praticamente um sentido oposto? De acordo com o dicionário Houaiss¹³, *notório* significa “que não se pode contestar, duvidar, refutar; evidente: parlamentar com notório respeito público”. Chama a atenção a tradução de um termo que é colocado em destaque por um significado tão improvável, ainda que referendado pelo dicionário. Ou seja, *seedy*, na tradução em português, tem seu sentido totalmente distorcido do que assume no texto original, pois se na versão em inglês o sentido era de desqualificação do lugar “red light district”, a versão traduzida valoriza o “bairro Red Light”. Seria esse equívoco mais um “descuido” do tradutor ou um sentido produzido intencionalmente?

Não propomos, aos moldes da corrente do subjetivismo individualista, criticada por Volochínov/Bakhtin, tentar adivinhar o que estaria na mente do tradutor, porém podemos analisar a acentuação da palavra *seedy* no texto. Identificamos uma reacentuação latente no texto traduzido. Percebemos que o tom valorativo do texto original difere muito do tom valorativo da versão do texto traduzido, na qual se percebe uma atenuação de sentido negativo ao ocultar o nome do país Dinamarca, afinal este é um país que se destaca pelas salas em que drogas pesadas podem ser consumidas. Além do mais, acreditamos que haja uma reelaboração no tom do texto original, ao traduzir *red light district*, termo utilizado para se referir a um bairro onde sexo e drogas podem ser encontradas, por *bairro Red Light*.

Página

¹¹ Esta é a primeira palavra destacada nessa notícia pela BBC Brasil.

¹² Seedy: sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada. (*Tradução nossa*).

¹³ Dicionário online de português Houaiss. Disponível em: <
<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.





Ademais, o tom do texto transposto é distorcido do tom do texto original quando a BBC Brasil opta por traduzir o adjetivo *seedy* por *notório* ao se referir ao bairro que, na verdade, fica localizado em Copenhague. Vimos que a BBC Brasil disponibilizou o significado equivalente a *seedy* em inglês, quando o termo foi sobreposto no vídeo, então por que o traduziu por *notório*? Sabemos que nenhum sentido é dado pelo dicionário, mas sim construído pelo contexto. No entanto, os sentidos dessas duas palavras são muito diferentes. *Seedy* é utilizado para referir-se a algo sujo, ilegal, enquanto *notório* constrói um sentido positivo, referente a célebre, que merece respeito público.

Na sequência do texto, há outro segmento que merece reflexão.

Quadro 4. Fragmento do texto original da primeira análise e tradução da BBC Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
(...) 'fix rooms'... a place where addicts can legally take class A drugs safely under supervision and without the fear of prosecution.	(...) 'salas de shoot' um lugar onde dependentes podem tomar drogas pesadas com segurança sob supervisão e sem medo de problemas com a polícia.

Fonte: As autoras

O termo *prosecution*¹⁴, de acordo com o dicionário *on-line* Houaiss, significa *a instituição e condução de processos legais contra alguém no que diz respeito a uma acusação penal*. Ou seja, no texto original, *without the fear of prosecution* seria o correspondente a *sem o medo de processo*. Isto é, os frequentadores das 'salas de shoot' podem consumir drogas pesadas sob supervisão e sem medo de ter de responder a um processo. Já a BBC Brasil traduziu essa construção *por sem medo de problemas com a polícia*. Então temos a expressão *sem medo de processo*, na versão original, e *sem medo de problemas com a polícia*, na versão transposta. Que razões teriam levado o tradutor da BBC Brasil a optar por esta tradução?

Com base nos estudos do crítico alemão, teórico literário e tradutor Johann Jakob Bodmer, especialmente tendo por base um extrato de seu trabalho *Ninety-fourth Letter*, publicado em 1746, o espírito da língua e seu

Ninety-fourth Letter

169

¹⁴ Prosecution: The institution and conducting of legal proceedings against someone in respect of a criminal charge.





peculiar poder de discurso são utilizados em diferentes maneiras para expressar os pensamentos, além do mais, ambos representam a beleza de qualquer língua. Assim, as diferentes nações, países e ocupações determinam características que diferem de uma língua à outra (LEFEVERE, 1992).

Nesse sentido, as qualidades atribuídas às coisas variam de acordo com a nação. Nas palavras de Bodmer (1992, p.126, *tradução nossa*),

[...] conceitos como fogo, água, um rei, são os mesmos em todo lugar e todo mundo irá logo entender em sua própria língua o que são as chamas do amor, as águas da tristeza, ou o rei das flores. Mesmo se a imagem é muito estranha, o claro conceito das duas palavras que tem sido combinado não pode fracassar em determinar o sentido preciso do todo. É somente que as qualidades são produzidas de uma maneira diferente e que a maneira em que elas são representadas, que é comumente chamada de poder do discurso, não é completamente a mesma¹⁵.

Dessa maneira, acreditamos que o poder do discurso esteja relacionado à visão de mundo, àquilo que Volochínov/Bakhtin (2014) nomeia *horizonte interior da ideologia do cotidiano* que, via enunciação, transforma as palavras em expressões concretas situadas socialmente. A maneira como cada língua permite a visualização das coisas, portanto, influencia diretamente no sentido dos textos.

Desse modo, é relevante afirmar que o sentido é definido em situações concretas de uso, não nos dicionários. Palavras que muitas vezes são encontradas como sinônimos em dicionários não podem ser consideradas como tal, uma vez que os aspectos culturais inerentes às palavras não podem ser completamente transpostos de uma língua para a outra.

Acreditamos que esta transposição realizada pela BBC Brasil, drogas *versus* problemas com a polícia, esteja estritamente relacionada à maneira como problema do consumo de drogas é enfrentado no Brasil. Quando o

Magnum

¹⁵ No original: Concepts such as fire, water, a king, are the same everywhere and everyone will soon understand in his own language what the flames of love are, the waters of sorrow, or the king of flowers. Even if the image is very strange the clear concept of the two words that have been combined cannot fail to determine the precise meaning of the whole. It is just that the qualities are adduced in a different way and that the manner in which they are represented, which is commonly called the power of speech, is not completely the same.





combate às drogas iniciou nesse país, ainda na época da ditadura¹⁶, a polícia, sob comando do governo, tratava os usuários e traficantes com muita violência, o que fez com que, culturalmente, o uso de drogas fosse entendido como um problema com a polícia, que deveria ser tratado com repressão. Infelizmente, essa prática é ainda comum, especialmente quando os consumidores pertencem a classes sociais menos privilegiadas.

O que chama ainda mais atenção na presente análise é a seleção desse texto para ser disponibilizado no site da BBC Brasil e traduzido. Por que os jornalistas da BBC Brasil escolheram justamente esse e não outro texto? Sabe-se que para aprender uma língua estrangeira é fundamental relacionar as palavras aos seus mais variados contextos reais de uso, então por que a BBC Brasil escolheu a notícia sobre salas de consumo de drogas na Dinamarca e não uma notícia referente à situação brasileira da época, por exemplo? Não seria o Brasil, na época, pauta de alguma notícia na BBC de Londres? A opção por uma escolha temática mais familiar aos brasileiros não seria mais interessante a alguém supostamente interessado em aprender língua inglesa através de notícias?

Vimos com Bakhtin (2015, p. 283) que “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”. Ou seja, os enunciados chegam às pessoas em formas estreitamente vinculadas a determinados contextos. Notamos que a BBC Brasil possibilita que seu público-alvo tenha acesso às palavras destacadas por meio de uma situação real de uso, isto é, em um contexto real. No entanto, a temática da notícia escolhida – salas destinadas ao consumo de drogas em – além de distante da realidade do público leitor na BBC Brasil, causa mesmo estranheza, especialmente nesses últimos meses em que o combate ao tráfico tem sido pauta frequente na mídia do Brasil.

¹⁶ Nesse período, consumidores, mesmo os de classe média e ricos, passaram a ser presos nas infernais cadeias e ter suas vidas destruídas. Posteriormente, decisões judiciais preparam legislações que passaram a diferenciar o usuário do traficante, abrindo, assim, uma brecha para impedir longas penas. Disponível em: <<http://www.tribunadainpressasindical.com/2015/02/as-drogas-e-ditadura-militar.html>>. Acesso: 17 jan. 2018.





O mais intrigante é que quinze dias antes de essa notícia ser divulgada pela BBC – Brasil, no segundo dia de janeiro de 2017, a BBC na Inglaterra havia divulgado a seguinte notícia referente ao Brasil: *Dozens die in Brazil Prison Riot* (Dezenas morrem em motim em prisão brasileira - tradução nossa). A notícia destacava as 133 mortes ocorridas em presídios no Brasil, o que havia desencadeado uma crise no sistema prisional. As mortes foram consequência de um motim resultante de guerra entre facções criminosas que disputavam o controle das atividades ilícitas entre facções. Nos primeiros dias do ano de 2017, na região norte do país, organizações criminosas teriam rendido policiais militares e agentes penitenciários e executado internos ligados a facções rivais.

Vale mencionar ainda que, apenas dois dias antes da notícia sobre as salas para consumo de drogas divulgada pela BBC Brasil, o jornal britânico *The Guardian*, concorrente da BBC na Inglaterra, publicara a seguinte notícia referente ao Brasil: *At least 30 inmates killed in Brazil prison riot as gang war death toll rises* (Pelo menos 30 prisioneiros foram mortos em motim em prisão brasileira e número de mortes de guerra de gangues cresce - tradução nossa). Abaixo dessa manchete, as seguintes informações: *Drug gang invaded Alcaçus prison where rivals were on Saturday* (Gangue de drogas invadiu a prisão Alcaçus onde rivais estavam no sábado - tradução nossa) e *About 140 people have died in violence since beginning of the year* (Cerca de 140 pessoas morreram em violência desde o início do ano - tradução nossa).

Como é possível perceber, o Brasil era pauta de notícias internacionais na época, assim não teria sido difícil escolher um texto com um tema mais próximo da realidade brasileira. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2013), é fundamental, num processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, a identificação do contexto de uso em que a língua está inserida, pois esta é determinada por sua natureza sociointeracional. Além disso, é importante considerar que a construção do significado é social, quem usa a linguagem o faz de algum lugar determinado social e historicamente. Desta forma, os significados construídos no mundo





social refletem os embates discursivos, sendo que estes são caracterizados pela confrontação entre discursos que veiculam percepções, crenças, visões de mundo, ideologias diferentes, etc.

Diante disso, questiona-se: por qual razão a BBC Brasil teria optado por selecionar e traduzir o texto *Denmark's drug-taking rooms for addicts*, cuja temática é tão distante do contexto brasileiro de repressão às drogas, considerando que poderia ter selecionado e disponibilizado um texto com temática atual da época, por exemplo, uma notícia sobre a questão da segurança carcerária no Brasil, já que esse foi o tema dos textos em destaque na imprensa britânica no mesmo período?

Vimos que um tema relevante e familiar à realidade dos brasileiros, público-alvo da BBC Brasil, ainda que tenha sido abordado pela BBC News e The Guardian, na Inglaterra, é completamente ignorado pela BBC Brasil na aba “Aprenda Inglês”. Assim, pensamos: será que a seleção da BBC Brasil por uma notícia de temática tão distante da realidade brasileira para supostamente ensinar inglês ao público brasileiro não revelaria um propósito específico por meio da aba “Aprenda Inglês”? Será que essa escolha revela um ponto de vista de quem seleciona aquilo que pensa ser o ponto de vista do interlocutor, pretendo, interessado em aprender inglês?

Analisamos, na dissertação *A transposição da língua inglesa para língua portuguesa de textos midiáticos sob a perspectiva enunciativa bakhtiniana*, quatro notícias veiculadas ao longo de seis meses nos quais acompanhamos a disponibilização de textos na aba “Aprenda Inglês” da BBC Brasil. Nesse mesmo período, verificamos que, curiosamente, a maior parte das notícias selecionadas e traduzidas eram de temáticas, senão distantes, pouco próximas da realidade brasileira.

Assim, pensamos que o objetivo da BBC Brasil, por meio da aba “Aprenda Inglês”, está muito distante da finalidade a que supostamente se propõe, pois parece ter objetivo de direcionar o olhar dos brasileiros a acontecimentos que não façam parte de seu cotidiano, desviando a atenção da realidade brasileira, veiculando notícias que seguem num âmbito de curiosidade.

Magnum

173





A falta de envolvimento da BBC Brasil com as transposições leva à hipótese de que essa emissora, através da aba “Aprenda Inglês”, talvez esteja mais preocupada em distrair os leitores brasileiros do que em contribuir para o conhecimento da língua inglesa do público interessado. E considerando que o locutor sempre implica um interlocutor, a BBC Brasil conhece seu público-leitor, o que leva a crer que o leitor-brasileiro, supostamente interessado em aprender inglês, queira realmente se distrair, não se envolver com as temáticas que denunciam a situação política e social em que vive.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, os estudiosos da tradução pesquisados conceituam essa prática como uma recriação e compreendem que a palavra é sócio-histórica, ou seja, que seu sentido varia de acordo com o meio social e, ainda, que a época é aspecto determinante nesse processo de renovação de sentido. Nesse âmbito, o sentido construído no texto-fonte nunca poderá ser totalmente transposto para o texto de chegada, pois a sociedade e época intrínsecas ao texto de partida são distintas o que faz de cada texto um ato irrepetível.

O conteúdo - ou seja, a informação - está enraizado na forma de expressão (cultura), assim, não há como tratá-los separadamente. Além disso, o posicionamento valorativo do tradutor - sua voz e as outras vozes ancoradas na situação sócio-histórica regem a construção da enunciação, o que implica dizer que toda tradução pode ser considerada uma recriação, pois tanto o conteúdo quanto a forma de expressão estão em constante evolução.

O texto disponibilizado pela BBC Brasil, *Denmark's drug - taking rooms for addicts*, com o intuito de ensinar a língua inglesa, além de focalizar um tema muito distante da realidade dos brasileiros, apresenta falta de comprometimento com o conteúdo informacional da notícia, já que

Magnum

174





algumas transposições em língua portuguesa são bastante modificadas da versão em língua inglesa. Assim, acreditamos que a aba “Aprenda Inglês” da BBC Brasil, ao colocar o leitor brasileiro interessado em aprender língua inglesa em contato com textos de temáticas totalmente distantes de sua cultura, acaba distraíndo sua atenção das notícias que expõem a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec editora, 2014.

BENJAMIN, W. A tarefa do tradutor. In: _____. **Escritos sobre Mito e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 107-115.

BEZERRA, P. Tradução, arte, diálogo. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 235-251. set./dez. 2015.

BODMER, J. J. Ninety-fourth letter. In: LEFEVERE, André. **Translation/History/ Culture**. London: Routledge, 1992. p. 124-128.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION- BBC BRASIL. **Texto: Denmark's drug - taking rooms for addicts (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas)**, 17 jan. 2017. Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

DERRIDA, J. **A escritura e a diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

DPB INTERCÂMBIO. **Rede catraca livre**. Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/geral/agenda/indicacao/conheca-historia-do-bairro-red-light-district-em-amsterda/ndo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

HOUAISS, Dicionário. **Dicionário online de português**. São Paulo, out. 2016. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

JAKOBSON, R. Aspectos Linguísticos da Tradução. In: _____. **Linguística e Comunicação**. 26. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005. p. 63-73.

Magina

175





JAKOBSON, R. On Translation. In: Browes, R. A. **On Linguistic Aspects of Translation**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1959. p. 234-235.

LEFEVERE, A. **Translation/History/Culture**. London: Routledge, 1992.

LISTA 10. **As melhores e piores listas do mundo. Dez países onde o consumo de drogas é legalizado**. Disponível em: <<https://lista10.org/diversos/10-paises-onde-o-consumo-de-drogas-e-legalizado/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. Metalinguística: O diálogo da autoria. In:_____. **Mikhail Bakhtin, criação de uma prosaística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, cap. 4. p. 139-152.

OXFORD, Dicionário. **Dicionário online de inglês**. Inglês-Inglês. Nova York, jul. 2017. Disponível em:<<http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PONZIO, A. **A revolução Bakhtiniana**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

THE GUARDIAN. **Edição internacional**. Disponível em:<www.theguardian.com>. Acesso em 07 out. 2017.

TRIBUNA DA IMPRENSA SINDICAL. **As drogas e a ditadura militar**. Disponível em: <<http://www.tribunadaimprensasindical.com/2015/02/as-drogas-e-ditadura-militar.html>>. Acesso: 17 jan. 2018.

VIAGEM. **Christiania**. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/christiania/>>. Acesso em: 15 dez. 2017

